



**PASSANDO O TEMPO *ONLINE*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA SOBRE O ESTÁGIO DE FLORESCIMENTO DO *CYBERLOAFING***

**SPENDING TIME ONLINE: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON
THE BURGEONING STAGE OF CYBERLOAFING**

Fernando Araújo Braz

Universidade Federal de Santa Maria
fernandoaraujobraz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2990-5754>

Eliete dos Reis Lehnhart

Universidade Federal de Santa Maria
eliete.lehnhart@ufsm.br
<https://orcid.org/0000-0001-6676-8547>

Débora Bobsin

Universidade Federal de Santa Maria
deborabobsin@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6010-3958>

Resumo

O presente estudo tem como objetivo examinar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014 a 2023. Para tal foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), onde se buscou construir um banco de dados a partir das bases da Scopus e *Web of Science*. Esta coleta seguiu os parâmetros utilizados pelo estudo realizado anteriormente por Wu, Song, Ugrin, Liu e Zhu (2021), com as strings de busca e objetivando verificar a fase de florescimento da temática do *Cyberloafing*. Ao final da busca e filtragem dos estudos, obteve-se um total de 90 artigos, onde posteriormente foram incluídos mais 8 artigos devido à necessidade de uma melhor compreensão dos dados. Assim, verificou-se que a temática abordada, atualmente, é constituída pela busca de compreender sobre os antecedentes do *Cyberloafing*, bem como sua prática para realizar micro pausas durante o horário de trabalho para diminuir o tédio e o estresse, além do *Cyberloafing* no local de trabalho e na sala de aula. Por fim, é possível afirmar que a autora Vivien Lim continua sendo a principal pesquisadora sobre o tema e seus artigos

do início dos anos 2000 são os mais citados que definem e conceituam a prática do *Cyberloafing*.

Palavras-chave: *Cyberloafing*; Revisão Sistemática de Literatura; Micro pausas; Local de Trabalho.

Abstract

The aim of this study is to examine how the topic of Cyberloafing developed between 2014 and 2023. To this end, a Systematic Literature Review (SLR) was carried out to build a database from the Scopus and Web of Science databases. This collection followed the parameters used by the study previously carried out by Wu, Song, Ugrin, Liu and Zhu (2021), with the search strings and with the aim of verifying the flowering phase of the Cyberloafing theme. At the end of the search and filtering of the studies, a total of 90 articles were obtained, with a further 8 articles being included due to the need for a better understanding of the data. Thus, it was found that the subject currently being addressed is the search to understand the background to Cyberloafing, as well as the practice of taking micro-breaks during working hours to reduce boredom and stress, in addition to Cyberloafing in the workplace and classroom. Finally, it is possible to state that the author Vivien Lim continues to be the main researcher on the subject and her articles from the early 2000s are the most cited that define and conceptualize the practice of Cyberloafing.

Keywords: Cyberloafing; Systematic Literature Review; Micro breaks; Workplace.

1. Introdução

O Cyberloafing tem sido objeto de investigação desde o início da utilização ampla da tecnologia na sociedade (Lim, 2002; Lim, Teo, & Loo, 2002), à medida que dispositivos eletrônicos facilitam a interação entre as pessoas e a internet. Ele é definido como o uso de dispositivos tecnológicos ou da internet para finalidades que não estão relacionadas à atividade principal, como trabalho ou estudo. Essa concepção foi introduzida por Lim (2002) e, com o tempo, foi expandida devido ao avanço das redes de internet e à presença crescente de dispositivos portáteis na vida cotidiana, tanto pessoal quanto profissional.

Com o aumento dos estudos sobre o Cyberloafing, Wu et al. (2021) identificou três grandes fases que marcaram a evolução da pesquisa sobre o tema. A primeira fase, chamada de Emergente

(1997-2001), marcou o surgimento do conceito e as primeiras discussões sobre sua definição. A segunda, o Estágio de Exploração (2002-2013), concentrou-se em investigar os diferentes aspectos relacionados ao Cyberloafing e seus possíveis impactos. A terceira e mais recente fase, conhecida como a fase de Florescimento (2014-presente), foca em mensurar a prática de forma eficaz e identificar os fatores que a antecedem, visando encontrar maneiras de mitigar os potenciais prejuízos decorrentes do Cyberloafing (Wu et al., 2021).

Ao longo dessas fases, diversos fatores foram identificados como precursores do Cyberloafing. Entre eles estão o hábito (Jamaluddin, Ahmad, Alias, & Simun, 2015), o tédio, o estresse, e a falta de concentração, especialmente no contexto educacional, onde estudantes podem ser mais propensos a essa prática (Rana et al., 2019; Akgün, 2020; Dmour, Bakar & Hamzah, 2020; Margaretha, Saragih, Mariana, & Simatupang, 2021).

Com base na terceira fase destacada por Wu et al. (2021), é crucial continuar os estudos sobre o Cyberloafing para uma melhor compreensão de seus impactos nas organizações e nos colaboradores. Também é essencial entender os fatores que determinam essa prática para desenvolver estratégias que mitiguem seus efeitos negativos (Cohen & Özsoy, 2024; Jha, Malik, Patel, Cvetkoska, 2024).

Nesse contexto, esta pesquisa visa ampliar o conhecimento sobre o Cyberloafing, atualizando o período de estudo conforme a fase de "florescimento" identificada por Wu et al. (2021). Para isso, serão utilizadas as mesmas *strings* empregadas pelos autores, com o objetivo de esclarecer como o conhecimento tem evoluído nesse período e identificar possíveis semelhanças com o estudo de Wu et al. (2021). Além disso, pretende-se analisar o comportamento dos estudos no período pós-pandemia, oferecendo uma visão concisa do estado atual da arte sobre o tema. O objetivo central do estudo é examinar o desenvolvimento da temática do Cyberloafing entre 2014 e 2023.

A necessidade de uma revisão sistemática da literatura é justificada pela importância de compreender como se deu o "florescimento" do Cyberloafing, visto que as fases anteriores, como as fases "Emergente" e de "Exploração", já foram amplamente exploradas e se encontram estáveis, de acordo com estudos consolidados (Cezar, 2019; Lim, 2002; Lim, Teo, & Loo, 2002; Lim & Teo, 2005; Shaddiq, Haryono, Muafi, & Isfianadewi, 2021). Por outro lado, a fase de "florescimento" continua em destaque, com pesquisas que buscam formas de mensurar e reduzir os efeitos do Cyberloafing, prática presente tanto em ambientes laborais quanto acadêmicos (Jiang, 2020; Karabiyik, Baturay, & Özdemir, 2021; Ozdemir, Yıldız, & Sahan, 2021; Tee & Lim, 2021).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais abrangente sobre o tema, já que as revisões anteriores focaram em aspectos mais específicos, como o uso de smartphones

para a prática de Cyberloafing e sua relação com o desempenho acadêmico (Amez & Baert, 2020; Margaretha, Saragih, Mariana, & Simatupang, 2021), além do Cyberloafing no ambiente de trabalho (Tandon, Kaur, Ruparel, Islam, & Dhir, 2021; Alyahya & Alqahtani, 2022). Também é importante destacar a escassez de publicações nacionais de relevância, uma vez que, nas bases da Web of Science e Scopus, apenas um estudo de autoria brasileira foi identificado (Vitoriano & Gasque, 2019).

2. Referencial Teórico

O Cyberloafing é definido como o uso da internet para atividades não relacionadas ao trabalho ou estudo, utilizando dispositivos da organização (Lim, 2002; Lim et al., 2002). Mais tarde, Bock e Ho (2009) ampliaram essa definição, incluindo o uso de dispositivos e redes móveis pessoais para qualquer atividade que não seja a atividade principal.

Jamaluddin, Ahmad, Alias e Simun (2015) identificaram que indivíduos com baixo locus de controle externo, ou seja, que acreditam ser responsáveis por suas próprias ações, tendem a praticar mais o Cyberloafing. O hábito também se mostrou um forte preditor dessa prática (Jamaluddin et al., 2015), assim como normas e atitudes subjetivas (Jamaluddin et al., 2015; Rana, Slade, Kitching, & Dwivedi, 2019; Karabiyik et al., 2021; Alblwi, McAlaney, Al-Thani, Phalp, & Ali, 2021).

Em estudos com estudantes, a falta de atenção, apatia em relação ao conteúdo e distrações externas são fatores significativos, além da percepção de ameaça e o escapismo, que influenciam a intenção de praticar Cyberloafing (Rana et al., 2019; Akgün, 2020; Sivrikova, Ptashko, Roslyakova, Sokolova, & Moiseeva, 2021). Outros preditores abordados por Dmour, Bakar e Hamzah (2020), Margaretha et al. (2022) e Venkatesh, Davis, Cheung e Lee (2023) incluem tédio, estresse, dependência de internet, habilidades de dissimulação, hábitos, fatores individuais, justiça organizacional, carga de trabalho e procrastinação.

O Cyberloafing é visto como prejudicial à organização quando há uso excessivo da internet, o que pode comprometer a segurança dos dados, criando brechas para ataques que acessam informações sigilosas (Hadlington & Parsons, 2017; Dmour et al., 2020). Segundo Shekher (2018), o Cyberloafing afeta diretamente o desempenho, tanto de forma negativa quanto positiva. Negativamente, está relacionado a problemas de privacidade e uso indevido de recursos da empresa. Positivamente, pode reduzir o tédio, aliviar o estresse e estimular a criatividade e a flexibilidade dos funcionários (Shekher, 2018).

Diversos fatores individuais podem influenciar o comportamento de Cyberloafing (Elciyar & Simsek, 2021), como a orientação futura, autocontrole (Zhang, Wang, Akhtar, & Wang, 2015), aprendizado autorregulado e habilidade de multitarefas com mídias (Simanjuntak, Nawangsari, &

Ardi, 2019). Outra perspectiva enxerga o Cyberloafing como o uso de redes sociais para atividades não relacionadas ao trabalho. Syrek, Kühnel, Vahle-Hinz e De Bloom (2017) investigaram como essas micro pausas podem melhorar o engajamento no trabalho. O estudo de Syrek *et al.* (2017) mostrou que o uso de redes sociais para atividades não laborais resultou em menor engajamento no trabalho no curto prazo, mas, após uma hora, esse uso elevou os níveis de engajamento. Quanto mais tempo os indivíduos utilizavam as redes sociais, maior era o engajamento na hora seguinte, sugerindo que essa pausa ajudava a recarregar as energias e restaurar o interesse no trabalho quando ele estava baixo (Syrek *et al.*, 2017).

Adicionalmente, Saleh (2018) em um experimento com 250 funcionários de 20 empresas na Arábia Saudita, observou que quem evita o uso da internet para atividades não relacionadas ao trabalho tende a ser mais produtivo. No entanto, o uso de até 1 hora de internet para fins educacionais ou de lazer triplica as chances de maior produtividade subsequente. Janicke, Rieger e Connor (2018) também indicam que assistir a vídeos inspiradores e engraçados no YouTube pode funcionar como micro pausas que melhoram o bem-estar no trabalho, reduzindo o estresse, mesmo com vídeos não voltados ao entretenimento. Kuem e Siponen (2014) destacam que pequenas pausas de até 15 minutos para atividades não relacionadas ao trabalho trazem impactos positivos na produtividade, além de aliviarem o estresse e o tédio. Page (2014) apontou que, além de aumentarem o consumo de literatura digital, os praticantes de Cyberloafing demonstram autocontrole, impedindo que essa prática afete negativamente o trabalho. Esse comportamento também foi associado ao aumento da inovação e criatividade no ambiente de trabalho (Derin & Gökçe, 2016; Jamaluddin *et al.*, 2015; Zhong, Chen, Yan, & Luo, 2022).

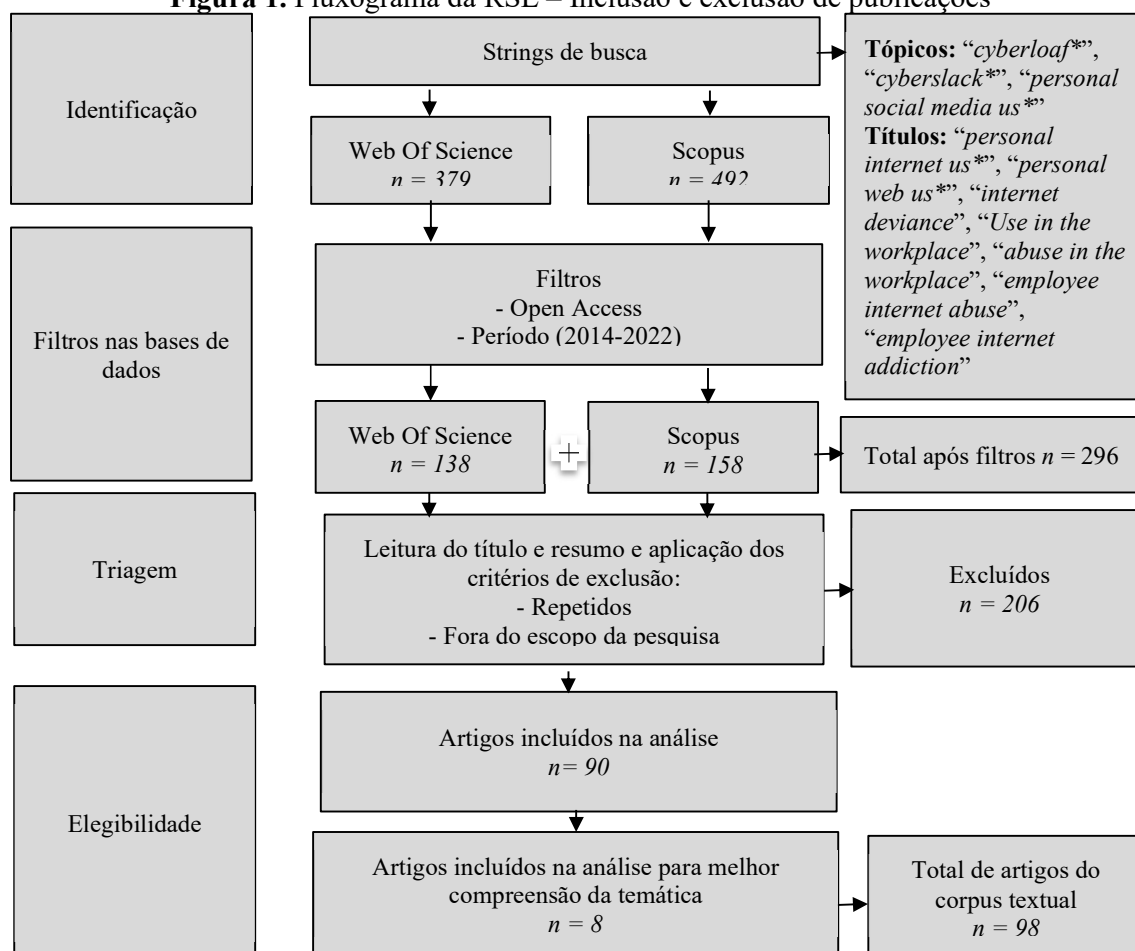
3. Metodologia

Buscando alcançar o objetivo deste estudo, que é verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014-2023, pretende-se buscar evidências na literatura científica a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Portanto, optou-se por esse tipo de pesquisa, pois o mesmo busca identificar e analisar os estudos mais relevantes de determinada temática (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003). No que diz respeito ao recorte temporal (2014-2023), o presente estudo busca esclarecer como o conhecimento tem evoluído nesse período (florescimento) e analisando o comportamento das pesquisas no período pós-pandemia, oferecendo uma visão concisa do estado da arte sobre a temática. O recorte temporal que inclui de 2014 a 2023 também se dá pela busca por identificar similaridades com o estudo de Wu *et al.* (2021), em que os autores incluíram trabalhos somente até o ano de 2019. Neste sentido, salienta-se que durante o distanciamento social derivado

da pandemia de COVID-19, houve um grande aumento na exposição dos indivíduos aos dispositivos tecnológicos – como smartphones e computadores – para manter suas atividades, assim necessitando uma revisitação da temática para a compreensão do período (Barnes, 2020).

Para realizar a RSL, seguiram-se as recomendações de Tranfield *et al.* (2003), dividindo o processo em três etapas: planejamento da revisão, que envolve a definição do protocolo, da pergunta de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão; condução, que consiste na busca em bases de dados utilizando *strings* de pesquisa e a aplicação dos critérios para inclusão e exclusão baseados no objetivo do estudo, além de remover artigos duplicados ou irrelevantes; e disseminação do conhecimento, que detalha os dados dos artigos selecionados, distribuição anual, análise das autorias e palavras-chave mais relevantes. A Figura 1 ilustra como foram definidos os artigos para análise.

Figura 1. Fluxograma da RSL – Inclusão e exclusão de publicações



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, para a elaboração deste estudo, no **primeiro estágio** foram adotadas strings de pesquisa baseadas na pesquisa de Wu *et al.* (2021), onde o mesmo realizou uma revisão de literatura baseada em citações sobre o *Cyberloafing*, buscando verificar as pesquisas entre

1997-2019. Seguindo como base os autores supracitados, foram utilizadas as strings de pesquisa de seu estudo, sendo elas: para tópicos: “*cyberloaf**”, “*cyberslack**”, “*personal social media us**”; e para títulos que incluíssem: “*personal internet us**”, “*personal web us**”, “*internet deviance*”, “*Use in the workplace*”, “*abuse in the workplace*”, “*employee internet abuse*”, “*employee internet addiction*”.

No **segundo estágio**, foram adotados os critérios para a pesquisa na base Scopus no dia 29 de novembro de 2022 a pesquisa por documentos *Open Acess* visando a disponibilidade para a leitura do material, utilizando da busca por “*Articles tittle*”, “*Abstract*” e “*keywords*”, obtendo um total de 380 resultados. Na base *Web of Science*, adotou-se a busca por trabalhos *Open Access* e a busca foi realizada por Tópicos, obtendo 304 resultados. Posteriormente, foram realizadas novas buscas no dia 30 de dezembro de 2023, salienta-se que foram mantidos todos os critérios das buscas anteriores, assim, obtiveram-se 75 resultados na base *Web of Sience* e 112 pela Scopus. Para uma melhor compreensão, o número de documentos obtidos em ambas as coletas se apresenta somados na Figura 1.

Após a coleta dos dados, os resumos e títulos foram analisados para excluir trabalhos duplicados ou fora do contexto do estudo. O escopo considerou apenas os estudos baseados na definição de Cyberloafing, excluindo aqueles com outras abordagens ou temas incorretamente incluídos, como um artigo sobre HIV. Nesta etapa, iniciou-se com 158 trabalhos da *Scopus* e 138 da *Web of Science*, e 206 foram excluídos com base nesses critérios. Ao final, 90 documentos foram mantidos, e mais 8 artigos, por serem amplamente citados, foram adicionados, totalizando 98 artigos no corpus textual (APÊNDICE A).

E o **terceiro estágio** buscou analisar as características do *corpus*, onde foi utilizada estatística descritiva, com o uso de tabelas, para verificar como se dá a evolução da temática no tempo. Posteriormente, utilizou-se da análise narrativa, através da leitura dos textos e compreensão do assunto tratado, além do uso da análise de redes sociais através da análise lexical, com o uso dos softwares HistCite e VOSviewer. Salienta-se que o HistCite é utilizado para analisar estruturas e relações dos estudos que compõem o corpus do estudo, provendo informações sobre os trabalhos (Viera, Silva, Cassanego Junior, & Cappellari, 2023). Já o VOSviewer possibilita detectar as principais ocorrências de elementos como palavras-chaves, resumos, entre outros, assim possibilitando uma melhor compreensão do corpus (Correa & Machado, 2018). Os clusters elaborados a partir do VOSviewer foram analisados com base em Freeman (1979), observando os nós, links, grafos e suas conexões dentro da rede.

4. Resultados

A partir dos estudos realizados e da construção do corpus textual, torna-se possível verificar como se desenvolveu a temática do *Cyberloafing*, conforme é descrito nesta seção.

4.1. Distribuição anual do corpus da pesquisa

A pesquisa sobre a temática do *Cyberloafing* no período que a presente RSL buscou investigar, se mostrou presente em 33 países diferentes, tendo como principal país de publicação os Estados Unidos com 19 publicações. Logo após, com 18 trabalhos publicados está a China e a Turquia com 16 publicações, enquanto o Brasil apresenta somente 1 publicação na presente base de dados. Um total de 71 periódicos diferentes com 275 autores e coautores registrados na base de dados *Web of Science* e Scopus. Na figura 2, é possível observar a distribuição dos artigos ao longo dos anos, em termos de quantidade anual.

Figura 2. Distribuição anual dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados.

Segundo a Figura 2, pode-se observar que as pesquisas na temática de *Cyberloafing* cresceram do ano de 2014 para 2015, no entanto houve uma decaída significativa no ano de 2016 tendo somente uma publicação. A partir do ano de 2017, as publicações voltaram a crescer de forma constante até o início da pandemia de COVID-19, que levou muitos indivíduos à exposição contínua aos seus dispositivos tecnológicos, despertando maior interesse nos pesquisadores para compreender como lidar com a prática do *Cyberloafing* (Jamaluddin, Ahmad, & Wei, 2023). Estes resultados são expressos através do número de publicações no ano de 2023, que representou quantitativamente a maior produção durante o período investigado, totalizando 28 publicações.

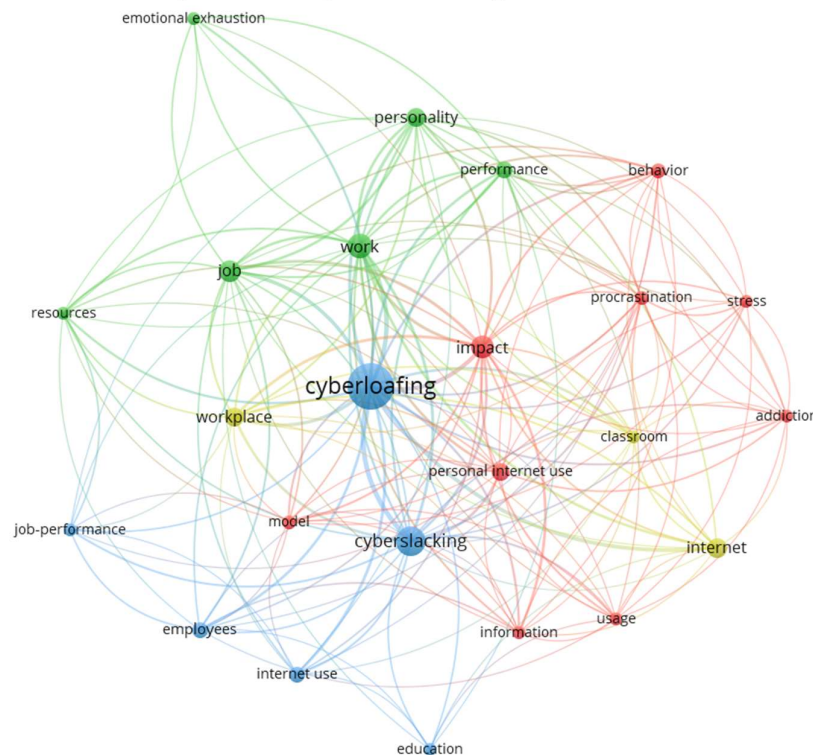
Os artigos mais citados na base de dados da presente RSL, foram os de autoria de Lim (2002) com 46 citações, seguido por outro artigo da mesma autora (Lim & Chen, 2012) com 21 menções, e “*Correlates of different forms of cyberloafing: The role of norms and external locus*

of control” de Blanchard e Henle (2008), que configuram os trabalhos seminais sobre o tema. Já os artigos posteriores a 2014, foi citado 15 vezes o artigo “*Explaining Cyberloafing: The role of the theory of planned behavior*” de Askew *et al.* (2014), e “*An investigation of the impact of demographics on Cyberloafing from an educational setting angle*” de Baturay e Toker (2015) com 11 citações.

4.2. Mapeamento temático

Para a análise dos principais temas abordados em função da base de dados do presente estudo, utilizou-se do software VOSviewer para a elaboração visual dos agrupamentos dos termos. Para tal, criou-se um mapeamento a fim de possibilitar a visualização e identificação da frequência e intensidade dos temas mais abordados (nós) e suas relações (arestas), como pode ser visto na Figura 3. Através da Figura, é possível verificar os principais termos que ocorrem dentro da temática do *Cyberloafing*, além dos clusters de temas que são representados pelas diferentes cores (cinza, laranja, lilás, amarelo e roxo).

Figura 3. Mapeamento das palavras-chaves



Fonte: Elaborado pelo autor.

O mapeamento dos termos foi elaborado considerando um mínimo de 5 ocorrências para o termo, onde obteve-se um total de 24 itens com 179 links representados pelos nós na

rede. Os nós que mais se destacaram foram: *Cyberloafing* (23 links), *cyberslacking* (22 links), que podem ser evidenciados na figura 3 – grafo – pelo tamanho do círculo, que quanto mais elevado, maior sua importância dentro das redes e maiores são suas conexões (Freeman, 1979).

Os quatro clusters evidenciados podem ser classificados como:

- a) *Cluster Amarelo*: Este cluster diz respeito aos locais onde a prática de *Cyberloafing* é exercida, como o ambiente de trabalho, na internet e em sala de aula (Ahmead, Hamamadeh, & Iram, 2022; Andel, Kessler, Pindek, Kleinman, & Spector, 2019; Jamaluddin *et al.*, 2015; Lee & Lee, 2020; Lim & Chen, 2012; Razali, 2020; Song *et al.*, 2021; Tandon *et al.*, 2021).
- b) *Cluster Azul*: Retrata o uso da internet e os termos iniciais das pesquisas, que se encontra a maior ocorrência dos termos (*cyberslacking* e *Cyberloafing*), assim como, onde esta prática pode impactar, ou seja, na educação, nos empregados e na performance do trabalho (Hussain & Ali, 2021; Rana, 2019; Shekher, 2018; Simanjuntak *et al.*, 2019; Simanjuntak, Fardana, & Ardi, 2022; Tandon *et al.*, 2021).
- c) *Cluster Verde*: Diz respeito às variáveis que podem ser antecedentes da prática de *Cyberloafing*, como questões relacionadas ao trabalho, exaustão emocional, personalidade e a performance (Dmour *et al.*, 2020; Jia, Jia, & Karau, 2013; Zhang *et al.*, 2022).
- d) *Cluster Vermelho*: Está ligado às consequências advindas da prática do *Cyberloafing*. Neste sentido, no âmbito negativo temos a dependência e a procrastinação, todavia, o lado positivo pode impactar em uma maior quantidade de informação para o usuário e diminuir o estresse (Alblwi *et al.*, 2021; Dmour, 2020; Hadlington & Parsons, 2017; Margaretha *et al.*, 2021; Sevinç & Dogusoy, 2022).

Para tanto, verifica-se que os clusters estão apresentando maior evidência do *Cyberloafing* no trabalho e no ambiente de trabalho, seguido pela sala de aula, e que podem levar a um abuso e dependência da internet, influenciando na performance e sendo influenciado pelo autocontrole.

4.3. Avanço da temática do *Cyberloafing* de 2014 a 2023

O avanço da temática do *Cyberloafing* não pode ser analisado sem a inclusão dos artigos seminais sobre o tema, que ajudam a elucidar e compreender de onde surgiram os conceitos e quais foram as origens de cada corrente teórica do *Cyberloafing*. Neste sentido, o primeiro artigo que se destaca é a definição de Lim (2002), que dá início às publicações e continua a ser citado por grande maioria dos artigos atuais.

Por conseguinte, o artigo de Lim e Teo (2005) agrega e abrange um pouco mais da conceitualização do *Cyberloafing*, dando sequência Blanchard e Henle (2008) ampliam o tema, que é discutido novamente por Lim e Chen (2012) e Jia *et al.* (2013), dando subsídio para os demais artigos que compõem a base de dados e o período que a presente RSL busca verificar.

Assim, iniciando a fase de florescimento (Wu *et al.*, 2021), o *Cyberloafing* foi estudado juntamente do comportamento de cidadania organizacional por Çinar e Karcioğlu (2015), papel do regime decisório sobre a cooperação em um dilema social dentro de um grupo de trabalho e o efeito do *Cyberloafing* (Corgnet, Hernán-González, & McCarter, 2015), bem como o uso do *Cyberloafing* por professores e seus benefícios para a melhora na literatura (Page, 2014).

Em se tratando do contexto organizacional, o *Cyberloafing* é relacionado com os mais diferentes aspectos organizacionais (Elciyar & Simsek, 2021; Liang, Guo, Gong, Li, & Li, 2022), como a justiça organizacional, engajamento no trabalho e Confiança Organizacional (Oosthuizen, Rabie, & De Beer, 2018), a percepção de supervisão através dos estilos de comunicação, e o efeito mediador do capital psicológico (Agarwal, 2019), a motivação e identificação organizacional (Kaptangil, Asan, & Kinay, 2021). Também é visto como a solidão no local de trabalho, o esgotamento do ego, o ambiente de comentários negativos, os colegas de trabalho e a alienação organizacional se relacionam com a prática de *Cyberloafing* (Kasap, 2021; Qian, Li, Zhao, & Wang, 2023; Yang, Lin, Chen, & Peng, 2022).

Dursun, Dönmez e Akbulut (2018) realizaram um estudo para verificar os preditores do *Cyberloafing* dentre os professores de tecnologia da informação em processo de formação. Por conseguinte, os resultados do estudo abordaram que o *Cyberloafing* possui uma relação negativa com a média de notas destes indivíduos, e o status socioeconômico, assim como a propriedade e o uso de dispositivos móveis e redes sociais foram preditores para o comportamento do *Cyberloafing* (Dursun *et al.* 2018; Lee & Lee, 2020).

Durante este período, muito é pesquisado sobre micro pausas e o benefício advindo de utilizar do *Cyberloafing* para esta finalidade (Kuem & Siponen, 2014; Janicke *et al.*, 2018; Oravec, 2023; Razali, 2020; Santos, Ferreira, & Ferreira, 2019; Syrek *et al.*, 2017). Como é visto por Dmour *et al.* (2020), existem diferentes antecedentes do comportamento de *Cyberloafing*, como: tédio, estresse, dependência de internet, habilidades para esconder as coisas, hábito, aspectos individuais, justiça organizacional, demanda de trabalho, procrastinação. Estes antecedentes levam o indivíduo a decair no *Cyberloafing*, desta forma,

Gunia (2014) observou que os gestores buscam formas de reduzir esta prática em suas organizações.

O estudo de Santos *et al.* (2019) verificou o impacto de micro pausas realizadas através do *Cyberloafing* e exercícios físicos durante o horário de trabalho. Os resultados demonstraram que as micro pausas não apresentaram ganhos significativos para a performance da tarefa dos indivíduos quando esta pausa não havia relação com o trabalho. Ou seja, quando o indivíduo realizava pausas programadas e conscientes, que haviam relação à sua atividade fim (pausas para exercícios físicos durante tarefas motoras em indústrias). Como avanço para a área, Santos *et al.* (2019) introduziram duas variáveis para medir a performance: a performance motora e cognitiva.

Hussain e Ali (2021) buscaram verificar o *Cyberslacking/Cyberloafing* praticado pelas mulheres na Etiópia, expandindo mais o tema em diferentes contextos que ainda não haviam sido aplicadas pesquisas sobre. Neste sentido, concluíram em seu estudo que o *Cyberloafing* praticado pelas mulheres provia quatro principais benefícios: fundamentos do *Cyberloafing* (uma comunicação avançada, tempo livre, legitimação e mais energia); oportunidades do *Cyberloafing* (coletar informações, receber entretenimento, contatar familiares e amigos, se atualizar com notícias do dia-a-dia); as mudanças atribuídas ao *Cyberloafing* (melhora da comunicação em língua inglesa, aprimoramento da base de conhecimento, inovação no trabalho, criatividade); e o baixo nível de dependência em *Cyberloafing* (propenso a ser dependente).

Cada vez mais os estudos buscam compreender os efeitos mediadores e preditores que levam os indivíduos a praticarem o *Cyberloafing* (Giordano & Mercado, 2023; Jamaluddin *et al.*, 2023; Zhou *et al.*, 2021). Zhou *et al.* (2021), através de um experimento de laboratório, verificaram que indivíduos com baixos traços de autocontrole são mais propensos a praticarem o *Cyberloafing*, enquanto aqueles que possuem um maior nível são menos propensos independente dos estressores, e que os níveis de *Cyberloafing* podem flutuar de tempos em tempos para cada pessoa.

Com objetivo de analisar se os mecanismos de dissuasão reduzem o *Cyberloafing* quando os indivíduos estão sendo observados em um ambiente de trabalho, Song *et al.* (2021) constataram que os colaboradores desempenhando um papel de vigiar os colegas, atuam como efeito mediador na prática do *Cyberloafing*. Também foi observado que possíveis sanções e a gravidade imbuída na prática do *Cyberloafing* atua como efeito moderador para o indivíduo realizar a prática.

O estudo realizado por Soh, Koay e Chew (2017) buscou compreender esta relação entre o *Cyberloafing* e o ambiente de trabalho, que está cada vez mais interligado com a vida pessoal, de forma que as novas tecnologias ubíquas proporcionam uma percepção de estar sempre conectado nos diferentes ambientes (familiar e de trabalho). Deste modo, os autores explicam que os domínios não relacionados ao trabalho – como o lar, a família, os amigos – constituem uma prioridade na vida de cada pessoa, no entanto, os indivíduos possuem características diferentes que os levam a priorizar estes aspectos de formas variadas. Ou seja, uma pessoa que possui uma orientação maior ao trabalho, não irá sentir muita necessidade de praticar o *Cyberloafing* e seus pontos positivos, quanto alguém com uma orientação maior aos domínios fora do trabalho.

E a tentativa de mitigar o *Cyberloafing* através de medidas tomadas pela liderança da organização – de forma top-down – é vista por Gunia (2014) como um meio que acaba desmotivando os colaboradores. Por outro lado, os autores supracitados, em seu estudo abordaram que técnicas de monitoramento e comunicação horizontal possuem maior eficácia na busca por reduzir o *Cyberloafing*, além de aumentar a motivação dos funcionários (Gunia, 2014; Song *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2022; Peng, Nie, & Chen, 2023).

Neste sentido, Oravec (2023) busca verificar em seu estudo como está se reformulando a visão com que os gestores enxergam o *Cyberloafing*, esta realidade se dá por meio das novas formas com que a organização está monitorando as atividades de seus funcionários. Segundo Oravec (2023), as restrições que são implicadas através das plataformas *Bossware*, as quais buscam suavizar a vigilância por meio de Inteligência Artificial, envolvendo temas de bem-estar e parecendo fornecer apoio à saúde mental do praticante do *Cyberloafing*.

Já que o *Cyberloafing*, segundo Andel *et al.* (2019), é algo mais complexo e que necessita de uma investigação, e deve ser visto como uma forma de lidar com o estresse no trabalho. Por conseguinte, as formas de enfrentamento negativas do estresse e do tédio – preditores do *Cyberloafing* – podem exercer efeitos negativos na relação entre estresse percebido e a prática do *Cyberloafing* (Chen, Chen, Andrasik, & Gu, 2021).

Corgnet *et al.* (2015) em seu estudo abordam uma situação em que se faz necessária a cooperação entre os indivíduos para uma tomada de decisão, e verifica o *Cyberloafing* como uma prática recorrente que leva à perda de produtividade. Neste estudo, os autores evidenciam como a tomada de decisão pode reduzir o *Cyberloafing* no local de trabalho, utilizando dois regimes de tomada de decisão (autocrático e por voto em grupo), onde concluem que o

Cyberloafing se faz presente em ambos os regimes, porém o voto em grupo trouxe uma melhora em relação à performance de trabalho (Corgnet *et al.*, 2015).

Um aspecto que pode influenciar na prática do *Cyberloafing* é visto no estudo de Ahmad e Omar (2017), através da perspectiva de autocontrole de quem pratica mais *Cyberloafing* entre homens e mulheres. Os autores verificaram que independentemente da idade do indivíduo, os homens engajam mais no *Cyberloafing* que as mulheres de forma geral, que é corroborado por Toker e Baturay (2021) em seu estudo sobre fatores que afetam o *Cyberloafing*.

Por fim, muito é estudado acerca do *Cyberloafing* na sala de aula, praticado por estudantes no meio acadêmico (Adawiyah, Azizan, Sahar, & Herawati, 2023; Akgün, 2020; Coşkun & Gökçearslan, 2019; Dunmade & Adewojo, 2023; Li, Xia, Zhang, Wang, & Wang, 2022; Li & Liu, 2022; Peng, Huang, Xu, Cai, Chen, & Dong, 2023b; Rana *et al.*, 2019; Sevinç & Doğusoy, 2022; Simanjuntak *et al.*, 2022; Sivrikova, Roslyakova, Sokolova, & Moiseeva, 2019; Sivrikova *et al.*, 2021), bem como as redes sociais e o *Cyberloafing* social (Ahmead *et al.*, 2022; Andreassen, Torsheim, & Pallesen, 2014; Krishna & Agrawal, 2023; Kühnel *et al.*, 2017; Lee & Lee, 2020) que está presente no dia-a-dia diante de tantos dispositivos que estão cada vez mais interligados pelas redes com altas velocidades de internet.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo verificar como se desenvolveu o tema *Cyberloafing* no período de 2014 a 2023, E assim optou-se por realizar uma revisão sistemática de literatura com intuito de mapear e tratar as produções acadêmicas acerca do “*Cyberloafing*” na literatura organizacional em duas bases de periódicos científicos de grande relevância (*Web of Science* e Scopus).

Como se observa na análise dos dados, os estudos sobre a temática se concentram em sua grande maioria em aspectos individuais, micro pausas durante o trabalho, e os antecedentes/preditores do *Cyberloafing*, tanto em sala de aula quanto no local de trabalho. E a pandemia de COVID-19 alavancou as publicações sobre o tema devido à grande exposição da sociedade aos dispositivos tecnológicos e o trabalho remoto, levando à prática do *Cyberloafing*.

Foi possível evidenciar que a produção acadêmica sobre a temática de *Cyberloafing* se mantém crescendo após o início da pandemia, e os principais artigos citados continuam sendo os seminais, porém alguns autores que abordam os preditores e o *Cyberloafing* social – como as redes sociais – vêm crescendo em citações (Askew *et al.*, 2014; Andreassen *et al.*, 2014).

Os termos com mais ocorrência, nas publicações, são: os locais onde o *Cyberloafing* é realizado (local de trabalho, sala de aula e na internet), onde esta prática pode impactar (na educação e na performance) e suas consequências, assim como aspectos individuais que são preditores do *Cyberloafing* (Figura 3). De forma geral, as correntes teóricas que crescem na temática do *Cyberloafing* dizem respeito a quatro enfoques: *Cyberloafing* no local de trabalho, *Cyberloafing* em sala de aula, antecedentes do *Cyberloafing*, e o *Cyberloafing* como micro pausa para diminuir o estresse e tédio.

A autora mais importante para o tema continua sendo Vivien Lim, que no estudo de Wu *et al.* (2021) já apresentava grande evidência nas citações. Também é possível afirmar que a fase de florescimento – período que o presente estudo busca compreender – denotada no estudo de Wu *et al.* (2021), mantém-se com os estudos buscando compreender os antecedentes, formas de mitigar e utilizar com maior eficácia o *Cyberloafing* (como as micro pausas durante o horário de trabalho).

Os resultados indicam que o *Cyberloafing* continua presente tanto no ambiente de trabalho quanto em sala de aula, impactando negativamente a produtividade, a performance e o aprendizado. No entanto, alguns estudos exploram seu uso como micro-pausas para gerar efeitos positivos. Dessa forma, compreender o *Cyberloafing* pode ajudar a mitigar os efeitos negativos do uso problemático de tecnologias em contextos organizacionais e educacionais. Esse problema é evidenciado pela proibição de smartphones em escolas no Brasil e em outros países (Basilio, 2024), uma vez que esses dispositivos, de fácil acesso e difícil controle, são amplamente usados, com cerca de 1,2 smartphones por habitante no Brasil (FGV, 2023).

De forma prática, os resultados do presente estudo evidenciam que o *Cyberloafing* vem sendo estudado como uma forma de micro pausas na busca de tentar beneficiar o indivíduo, tendo em vista que esta prática continua presente dentro do ambiente laboral/acadêmico, e que possivelmente após a pandemia de COVID-19 tenha aumentado, tendo em vista o aumento no número de estudos dentro da temática após este período. Bem como é visto em um dos estudos, onde se buscam alternativas para mitigar o *Cyberloafing* dos colaboradores (*Bossware*), baseando-se na utilização de Inteligência Artificial para compreender como a prática é realizada, fornecendo meios de recreação para uma melhora no bem-estar e saúde mental (Oravec, 2023).

Entretanto, ressalta-se que é necessário um olhar cuidadoso ante a prática do *Cyberloafing*, pois até então não existem estudos que consigam mensurar até que ponto os efeitos desta prática podem ser benéficos (tendo em vista que estudos já demonstram que certo

uso do cyberloafing pode resultar em efeitos benéficos) ou passam a resultar em consequências negativas, porém, percebe-se que é algo recorrente e que necessita de atenção dos gestores na busca por mitigar os efeitos negativos nos indivíduos.

Tendo em vista que no presente estudo se optou por utilizar apenas artigos de acesso aberto nas bases teóricas e realizar uma análise qualitativa das diferentes abordagens teóricas para compreender a prática do *Cyberloafing*, o estudo se limita pelos artigos que poderiam ser incluídos na análise ficaram de fora devido à necessidade de adquiri-los. Para pesquisas futuras, sugere-se explorar novas variáveis e realizar estudos qualitativos, visto que a maioria dos estudos abordados utilizou métodos quantitativos ou mistos. Recomenda-se também o uso de técnicas mais avançadas de coleta e análise para aprofundar o tema.

Uma oportunidade de pesquisa futura está em expandir os estudos com as variáveis introduzidas por Santos et al. (2019), que medem a performance motora e cognitiva e sua relação com as micro pausas. Tendo em vista que os autores não encontraram resultados significativos ao relacionar as micro pausas para *Cyberloafing* com a performance em atividades físicas não ligadas ao trabalho.

Além disso, é essencial investigar o uso da Inteligência Artificial (IA), especialmente a IA Generativa, como ferramenta no *Cyberloafing*, dado seu rápido crescimento após o lançamento do ChatGPT pela OpenAI (2022). Como destacam Elias, Raja, Saha e Jeevanandam (2023), a IA Generativa está transformando diversos setores e seu impacto no *Cyberloafing* precisa ser estudado para embasar políticas eficazes no ambiente de trabalho e estudo.

6. Referências

- Adawiyah, R., Azizan, A., Sahar, A., & Herawati, I. (2023). Relationship between Smartphone Addiction, Personality Traits and Cyberloafing Behaviour among Malaysian Youths. *Asian Journal of University Education*, 19(2). DOI: 10.24191/ajue.v19i2.22228
- Agarwal, U. A. (2019). Impact of Supervisors' Perceived Communication Style on Subordinate's Psychological Capital and *Cyberloafing*. *Australasian Journal of Information Systems*, 23. DOI: 10.3127/ajis.v23i0.1759
- Ahmad, A., & Omar, Z. (2017). Understanding who cyberloafs from the self-control perspective: A study in the public service sector. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 4(8), 123–128. DOI: 10.21833/ijaas.2017.08.017
- Ahmead, M., Hamamadeh, N., & Iram, I. A. (2022). The effects of internet and social media use on the work performance of physicians and nurses at workplaces in Palestine. *BMC Health Services Research*, 22(1). DOI: 10.1186/s12913-022-07934-2

- Akgün, F. (2019). Investigation of High School Students' *Cyberloafing* Behaviors in Classes. *Eğitim Ve Bilim*. DOI: 10.15390/eb.2019.8419
- Alblwi, A., McAlaney, J., Al-Thani, D., Phalp, K., & Ali, R. (2021). Procrastination on social media: predictors of types, triggers and acceptance of countermeasures. *Social Network Analysis and Mining*, 11(1). DOI: 10.1007/s13278-021-00727-1
- Alyahya, S., & Alqahtani, A. (2022). *Cyberloafing* in Educational Settings: A Systematic Literature Review. *International Journal of Interactive Mobile Technologies (IJIM)*, 16(16), 113–141. DOI: 10.3991/ijim.v16i16.32285
- Amez, S., & Baert, S. (2020). Smartphone use and academic performance: A literature review. *International Journal of Educational Research*, 103, 101618. DOI: 10.1016/j.ijer.2020.101618
- Andel, S. A., Kessler, S. R., Pindek, S., Kleinman, G., & Spector, P. E. (2019). Is *Cyberloafing* more complex than we originally thought? *Cyberloafing* as a coping response to workplace aggression exposure. *Computers in Human Behavior*, 101, 124–130. DOI: 10.1016/j.chb.2019.07.013
- Andreassen, C. S., Torsheim, T., & Pallesen, S. (2014). Use of online social network sites for personal purposes at work: does it impair self-reported performance?1. *Comprehensive Psychology*, 3(1), Article 18. DOI: 10.2466/01.21.cp.3.18
- Askew, K., Buckner, J. C., Taing, M. U., Ilie, A., Bauer, J. J., & Coover, M. D. (2014). Explaining *Cyberloafing*: The role of the theory of planned behavior. *Computers in Human Behavior*, 36, 510–519. DOI: 10.1016/j.chb.2014.04.006
- Barnes, S. J. (2020). Information management research and practice in the post-COVID-19 world. *International Journal of Information Management*, 55, 102175. DOI: 10.1016/j.ijinfomgt.2020.102175
- Basilio, A. L. (2024, October 9). Celulares nas escolas: o que dizem especialistas sobre a proibição anunciada pelo MEC. *CartaCapital*. <https://www.cartacapital.com.br/educacao/celulares-nas-escolas-o-que-dizem-especialistas-sobre-a-proibicao-anunciada-pelo-mec/>
- Baturay, M. H., & Toker, S. (2015). An investigation of the impact of demographics on *Cyberloafing* from an educational setting angle. *Computers in Human Behavior*, 50, 358–366. DOI: 10.1016/j.chb.2015.03.081
- Blanchard, A. L., & Henle, C. A. (2008). Correlates of different forms of *Cyberloafing*: The role of norms and external locus of control. *Computers in Human Behavior*, 24(3), 1067–1084. DOI: 10.1016/j.chb.2007.03.008
- Bock, G., & Ho, S. K. (2009). Non-work related computing (NWRC). *Communications of the ACM*, 52(4), 124–128. DOI: 10.1145/1498765.1498799
- Cezar, B. G. S. (2019). Uso das tecnologias da informação e comunicação para fins pessoais no ambiente de trabalho: um estudo comparativo a partir de diferentes posicionamentos

organizacionais em relação à utilização dessas tecnologias. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Pampa.

Chen, Y., Chen, H., Andrasik, F., & Gu, C. (2021). Perceived Stress and *Cyberloafing* among College Students: The Mediating Roles of Fatigue and Negative Coping Styles. *Sustainability*, 13(8), 4468. DOI: 10.3390/su13084468

Çınar, O., & Karcıoğlu, F. (2015). The Relationship between Cyber Loafing and Organizational Citizenship Behavior: A Survey Study in Erzurum/Turkey. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 207, 444–453. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.10.114

Cohen, A., & Özsoy, E. (2024). An Investigation into Cyberloafing and Its Associations with Work and Non-Work Factors. *International Journal of Psychological Studies*, 16(2), 18. DOI: 10.5539/ijps.v16n2p18

Corgnet, B., Hernán-González, R., & McCarter, M. W. (2015). The Role of the Decision-Making Regime on Cooperation in a Workgroup Social Dilemma: An Examination of *Cyberloafing*. *Games*, 6(4), 588–603. DOI: 10.3390/g6040588

Correa, S. R., & Machado, R. L. (2018). ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES NA TEMÁTICA DO BIG DATA UTILIZANDO O VOSviewer. *Gestão, Inovação E Negócios*, 4(1).

Coşkun, T., & Gökçearsan, Ş. (2019). Examination of *Cyberloafing* studies in education: A content analysis. *World Journal on Educational Technology*, 11(1), 94–103. DOI: 10.18844/wjet.v11i1.4017

Derin, N., & Gökçe, S. G. (2016). Are Cyberloafers Also Innovators?: A Study on the Relationship between *Cyberloafing* and Innovative Work Behavior. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 235, 694–700. DOI: 10.1016/j.sbspro.2016.11.070

Dmour, M. M., Bakar, H. S., & Hamzah, M. R. (2020). Antecedent, Consequences, and Policies View of *Cyberloafing* among the Employees. *Journal of Physics: Conference Series*, 1529, 022016. DOI: 10.1088/1742-6596/1529/2/022016

Dunmade, A. O., & Adewojo, A. A. (2023). Cyberloafing in the classroom: A qualitative study with Nigerian undergraduate students. *Revista Portuguesa De Investigação Comportamental E Social*, 9(2). DOI: 10.31211/rpics.2023.9.2.296

Dursun, Ö. Ö., Dönmez, O., & Akbulut, Y. (2018). Predictors of *Cyberloafing* among Preservice Information Technology Teachers. *Contemporary Educational Technology*, 9(1). DOI: 10.30935/cedtech/6209

Elias, J., Raja, A., Saha, N., & Jeevanandam, N. (2023, May 30). *IMPACT, OPPORTUNITY AND CHALLENGES OF GENERATIVE AI*. INDIA AI; Ministry of Electronics and Information Technology Government of India. Retrieved December 5, 2023, from <https://indiaai.gov.in/research-reports/impact-opportunity-and-challenges-of-generative-ai>

Freeman, L. C. (1978). Centrality in social networks conceptual clarification. *Social Networks*, 1(3), 215–239. DOI: 10.1016/0378-8733(78)90021-7

FGV. (2023). *Uso de TI no Brasil: País tem mais de dois dispositivos digitais por*. Portal FGV. <https://portal.fgv.br/noticias/uso-ti-brasil-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa>

Giordano, C., & Mercado, B. K. (2023). Cyberloafing: Investigating the importance and implications of new and known predictors. *Collabra*, 9(1). DOI: 10.1525/collabra.57391

Gunia, B. C. (2014). Surf's Up: Reducing Internet Abuse without Demotivating Employees. *Proceedings - Academy of Management*, 2014(1), 13761. DOI: 10.5465/ambpp.2014.40

Hadlington, L., & Parsons, K. (2017). Can *Cyberloafing* and Internet Addiction Affect Organizational Information Security? *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 20(9), 567–571. DOI: 10.1089/cyber.2017.0239

Hussain, S., & Ali, A. (2021). “I am What I ought to Be”: Women Cyberslacking in Ethiopian Public University. *Pertanika Journal of Social Science and Humanities*, 29(4), 2207–2224. DOI: 10.47836/pjssh.29.4.06

Jamaluddin, H., Ahmad, Z., Alias, M., & Simun, M. (2015). Personal Internet Use: The Use of Personal Mobile Devices at the Workplace. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 172, 495–502. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.01.391

Jamaluddin, H., Ahmad, Z., & Wei, L. T. (2023). Exploring cyberloafing as a coping mechanism in relation to job-related strain and outcomes: A study using the mediational model of stress. *Cogent Social Sciences*, 9(2). DOI: 10.1080/23311886.2023.2278209

Janicke, S. H., Rieger, D., & Connor, W. (2018). Finding Meaning at Work: The Role of Inspiring and Funny YouTube Videos on Work-Related Well-Being. *Journal of Happiness Studies*, 20(2), 619–640. DOI: 10.1007/s10902-018-9959-1

Jha, N., Malik, P., Patel, G., & Cvetkoska, V. (2024). Unveiling the roots of cyberloafing. *Croatian Operational Research Review*, 15(1), 51–61. DOI: 10.17535/corr.2024.0005

Jia, H. H., Jia, R., & Karau, S. J. (2013). *Cyberloafing* and Personality. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 20(3), 358–365. DOI: 10.1177/1548051813488208

Jiang, H. (2020). Understanding the mental recovery effect of cyberloafing: attention replenishment and Task-Set inertia. In *Lecture notes in information systems and organisation* (pp. 204–210). DOI: 10.1007/978-3-030-60073-0_24

Kaptangil, K., Asan, K., & Kinay, A. G. (2021). The effect of the *Cyberloafing* behaviors of tourism business employees on business motivations and organizational identification. *Tourism & Management Studies*, 17(1), 31–43. DOI: 10.18089/tms.2021.170103

- Karabiyik, C., Baturay, M. H., & Özdemir, M. (2021). Intention as a Mediator between Attitudes, Subjective Norms, and *Cyberloafing* among Preservice Teachers of English. *Participatory Educational Research*, 8(2), 57–73. DOI: 10.17275/per.21.29.8.2
- Kasap, M. (2021). ÖRGÜTSEL YABANCILAŞMAYLA SANAL KAYTARMA ARASINDAKİ İLİŞKİ: TEKSTİL ÇALIŞANLARI ÜZERİNE BİR ÇALIŞMA. *Mehmet Akif Ersoy Üniversitesi İktisadi Ve İdari Bilimler Fakültesi Dergisi*, 8(1), 561–576. DOI: 10.30798/makuiibf.863155
- Krishna, S. M., & Agrawal, S. (2023). Cyberloafing: Exploring the role of psychological wellbeing and social media learning. *Behavioral Sciences*, 13(8), 649. DOI: 10.3390/bs13080649
- Kuem, J., & Siponen, M. T. (2014). *Short-Time Non-work-related Computing and Creative Performance*. DOI: 10.1109/hicss.2014.398
- Kühnel, J., Vahle-Hinz, T., De Bloom, J., & Syrek, C. J. (2017). Staying in touch while at work: Relationships between personal social media use at work and work-nonwork balance and creativity. *International Journal of Human Resource Management*, 31(10), 1235–1261. DOI: 10.1080/09585192.2017.1396551
- Lee, S. H., & Lee, S. Y. (2020). Social Media Use and Job Performance in the Workplace: The Effects of Facebook and KakaoTalk Use on Job Performance in South Korea. *Sustainability*, 12(10), 4052. DOI: 10.3390/su12104052
- Li, Q. X., Xia, B., Zhang, H., Wang, W., & Wang, X. (2022). College students' *Cyberloafing* and the sense of meaning of life: The mediating role of state anxiety and the moderating role of psychological flexibility. *Frontiers in Public Health*, 10. DOI: 10.3389/fpubh.2022.905699
- Li, X., & Liu, D. (2022). The Influence of Technostress on Cyberslacking of College Students in Technology-Enhanced Learning: Mediating Effects of Deficient Self-Control and Burnout. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(18), 11800. DOI: 10.3390/ijerph191811800
- Liang, X., Guo, G., Gong, Q., Li, S., & Li, Z. (2022). *Cyberloafing* to Escape From the “Devil”: Investigating the Impact of Abusive Supervision From the Third-Party Perspective. *Frontiers in Psychology*, 12. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.722063
- Lim, V. G., & Chen, D. J. Q. (2012). *Cyberloafing* at the workplace: gain or drain on work? *Behavior & Information Technology*, 31(4), 343–353. DOI: 10.1080/01449290903353054
- Lim, V. K. G. (2002). The IT way of loafing on the job: *Cyberloafing*, neutralizing and organizational justice. *Journal of Organizational Behavior*, 23(5), 675–694. DOI: 10.1002/job.161
- Lim, V. K. G., & Teo, T. S. H. (2005). Prevalence, perceived seriousness, justification and regulation of *Cyberloafing* in Singapore. *Information & Management*, 42(8), 1081–1093. DOI: 10.1016/j.im.2004.12.002

- Lim, V. K. G., Teo, T. S. H., & Loo, G. L. (2002). How do I loaf here? let me count the ways. *Communications of the ACM*, 45(1), 66–70. DOI: 10.1145/502269.502300
- Margaretha, M., Saragih, S., Mariana, A., & Simatupang, K. E. (2022). Academic procrastination and *Cyberloafing* behavior: A case study of students in Indonesia. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, 17(3), 752–764. DOI: 10.18844/cjes.v17i3.6904
- Margaretha, M., Sherlywati, S., Monalisa, Y., Mariana, A., Junita, I., Martalena, M., Iskandar, D., & Nur, N. H. (2021). Cyberslacking Behavior and Its Relationship with Academic Performance: A Study of Students in Indonesia. *European Journal of Educational Research*, 10(4), 1881–1892. DOI: 10.12973/eu-jer.10.4.1881
- Oosthuizen, A., Rabie, G. H., & De Beer, L. T. (2018). Investigating *Cyberloafing*, organisational justice, work engagement and organisational trust of South African retail and manufacturing employees. *SA Journal of Human Resource Management*, 16. DOI: 10.4102/sajhrm.v16i0.1001
- OpenAI. (2022, November 30). *Introducing ChatGPT*. <https://openai.com/blog/chatgpt>
- Oravec, J. A. (2023). The shape of workbreaks to come. *Journal of Organizational and End User Computing*, 35(3), 1–17. DOI: 10.4018/joeuc.329596
- Ozdemir, C., YdLDdZ, A., & Åžahan, S. (2021). Cyberloafing Behaviors of Health Professional Students during Distance Education in the COVID-19 Pandemic Period. *Deleted Journal*, 6(1), 1–6. DOI: 10.15294/jhe.v6i1.45307
- Page, D. (2014). Teachers' personal web use at work. *Behaviour & Information Technology*, 34(5), 443–453. DOI: 10.1080/0144929x.2014.928744
- Peng, J., Nie, Q., & Chen, X. (2023). Managing hospitality employee *Cyberloafing*: The role of empowering leadership. *International Journal of Hospitality Management*, 108, 103349. DOI: 10.1016/j.ijhm.2022.103349
- Peng, S., Huang, X., Xu, L., Cai, S., Chen, J., & Dong, H. (2023b). The Relationship between Competitive Class Climate and Cyberloafing among Chinese Adolescents: A Curvilinear Moderated Mediation Model. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(6), 4705. DOI: 10.3390/ijerph20064705
- Qian, X., Li, W., Zhao, Y., & Wang, Y. (2023). Workplace negative gossip atmosphere and employees' cyberloafing behaviors: Effects and mechanisms. *E3S Web of Conferences*, 409, 04010. DOI: 10.1051/e3sconf/202340904010
- Rana, N. P., Slade, E. L., Kitching, S., & Dwivedi, Y. K. (2019). The IT way of loafing in class: Extending the theory of planned behavior (TPB) to understand students' cyberslacking intentions. *Computers in Human Behavior*, 101, 114–123. DOI: 10.1016/j.chb.2019.07.022
- Razali, N. A. (2020). Study On Personal Internet Use And *Cyberloafing* Activities In Workplace. In *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*. DOI: 10.15405/epsbs.2020.12.05.96

Saleh, E. A. (2018). The effect of *Cyberloafing* on employee productivity. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 5(4), 87–92. DOI: 10.21833/ijaas.2018.04.011

Santos, A. J., Ferreira, A. I., & Ferreira, P. C. (2019). The impact of *Cyberloafing* and physical exercise on performance: a quasi-experimental study on the consonant and dissonant effects of breaks at work. *Cognition, Technology & Work*, 22(2), 357–371. DOI: 10.1007/s10111-019-00575-2

Sevinç, M. R., & Dogusoy, B. (2022). Exploring the relationship between Secondary School Students' Smartphone Addiction, Cognitive Absorption, and Cyber loafing activities. *Participatory Educational Research*, 9(5), 414–429. DOI: 10.17275/per.22.121.9.5

Shaddiq, S., Haryono, S., Muafi, M., & Isfianadewi, D. (2021). Antecedents and Consequences of Cyberloafing in Service provider Industries: Industrial Revolution 4.0 and Society 5.0. *Journal of Asian Finance Economics and Business*, 8(1), 157–167. DOI: 10.13106/jafeb.2021.vol8.no1.157

Shekher, R. (2018). Cyberslacking Facts of Organization: Determinants and Impact. *Helix the Scientific Explorer*. DOI: 10.29042/2018-4300-4303

Simanjuntak, E., Fardana, N. A., & Ardi, R. (2022). Academic Cyberslacking: Why Do Students Engage in Non-Academic Internet Access During Lectures? *Psychology Research and Behavior Management, Volume 15*, 3257–3273. DOI: 10.2147/prbm.s374745

Simanjuntak, E., Nawangsari, N. a. F., & Ardi, R. (2019). Do Students Really Use Internet Access for Learning in the Classroom?: Exploring Students' Cyberslacking in an Indonesian University. *Behavioral Sciences*, 9(12), 123. DOI: 10.3390/bs9120123

Simsek, A. E., & Elciyar, K. (2021). An Investigation of *Cyberloafing* in a Large-Scale Technology Organization From the Perspective of the Theory of Interpersonal Behavior. *Online Journal of Communication and Media Technologies*, 11(2), e202106. DOI: 10.30935/ojcm/10823

Sivrikova, N., Ptashko, T., Roslyakova, S., Sokolova, N. V., & Dimuhametov, R. S. (2021). The prevalence of *Cyberloafing* among pupils belonging to the digital native's generation. *SHS Web of Conferences*, 104, 02002. DOI: 10.1051/shsconf/202110402002

Sivrikova, N., Roslyakova, S., Sokolova, N. V., & Moiseeva, E. P. (2019). Assessing of use of the Internet for personal reasons at lessons at school: A Validation of the *Cyberloafing* Scale. *SHS Web of Conferences*, 70, 06010. DOI: 10.1051/shsconf/20197006010

Soh, P. C., Koay, K. Y., & Chew, K. W. (2017). Conceptual view of *Cyberloafing* and Non-Work Domain. *SHS Web of Conferences*, 33, 00029. DOI: 10.1051/shsconf/20173300029

Song, M., Ugrin, J. C., Li, M., Wu, J., Guo, S., & Zhang, W. (2021). Do Deterrence Mechanisms Reduce *Cyberloafing* When It Is an Observed Workplace Norm? A Moderated Mediation Model. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(13), 6751. DOI: 10.3390/ijerph18136751

Syrek, C. J., Kühnel, J., Vahle-Hinz, T., & De Bloom, J. (2017). Share, like, twitter, and connect: Ecological momentary assessment to examine the relationship between non-work social media use at work and work engagement. *Work & Stress*, 32(3), 209–227. DOI: 10.1080/02678373.2017.1367736

Tandon, A., Kaur, P., Ruparel, N., Islam, J. U., & Dhir, A. (2021). *Cyberloafing* and cyberslacking in the workplace: systematic literature review of past achievements and future promises. *Internet Research*, 32(1), 55–89. DOI: 10.1108/intr-06-2020-0332

Tee, T., & Lim, V. K. G. (2021). Online learning and academic cyberloafing. *Pacific Asia Conference on Information Systems*, 223. <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1222&context=pacis2021>

Toker, S., & Baturay, M. H. (2021). Factors affecting *Cyberloafing* in computer laboratory teaching settings. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 18(1). DOI: 10.1186/s41239-021-00250-5

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. DOI: 10.1111/1467-8551.00375

Venkatesh, V., Davis, F. D., Cheung, C. M. K., & Lee, Z. (2023). Cyberslacking in the workplace: Antecedents and effects on job performance. *Management Information Systems Quarterly*, 47(1), 281–316. DOI: 10.25300/misq/2022/14985

Viera, G. G. B., Silva, M. L. D., Cassanego Junior, P. V., & Cappellari, G. (2023). COMMERCIAL CLUSTERS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW. *BOCA*, 1.

Vitoriano, M. a. V., & Gasque, K. C. G. D. (2019). Impactos da busca de informações não relevantes na produtividade de profissionais de Tecnologia da Informação. *Em Questão*, 370–388. DOI: 10.19132/1808-5245252.370-388

Wu, J., Song, M., Ugrin, J. C., Liu, L., & Zhu, T. (2021). *Cyberloafing* Research 1997-2019: A Citation-based Literature Review. *Organizacija*, 54(2), 98–111. DOI: 10.2478/orga-2021-0007

Yang, H., Lin, Z., Chen, X., & Peng, J. (2022). Workplace loneliness, ego depletion and cyberloafing: can leader problem-focused interpersonal emotion management help? *Internet Research*, 33(4), 1473–1494. DOI: 10.1108/intr-01-2021-0007

Zhang, H., Zhao, H., Liu, J., Xu, Y., & Lu, H. (2015). The dampening effect of employees' future orientation on *Cyberloafing* behaviors: the mediating role of self-control. *Frontiers in Psychology*, 6. DOI: 10.3389/fpsyg.2015.01482

Zhang, Y., Wang, J., Akhtar, M. J., & Wang, Y. (2022). Authoritarian leadership and *Cyberloafing*: A moderated mediation model of emotional exhaustion and power distance orientation. *Frontiers in Psychology*, 13. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.1010845

Zhong, J., Chen, Y., Yan, J., & Luo, J. (2022). The mixed blessing of *Cyberloafing* on innovation performance during the COVID-19 pandemic. *Computers in Human Behavior*, 126, 106982. DOI: 10.1016/j.chb.2021.106982

Zhou, B., Li, Y., Tang, Y., & Cao, W. (2021). An Experience-Sampling Study on Academic Stressors and *Cyberloafing* in College Students: The Moderating Role of Trait Self-Control. *Frontiers in Psychology*, 12. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.514252

Apêndice A – Total de artigos do corpus textual

TÍTULO	ANO
The effects of internet and social media use on the work performance of physicians and nurses at workplaces in Palestine	2022
Antecedent, Consequences, and Policies View of Cyberloafing among the Employees	2020
Study on Personal Internet Use and Cyberloafing Activities in Workplace	2020
Cyberloafing and personality: The impact of the Big Five traits and Workplace Situational Factors	2013
Cyberslacking behavior and its relationship with academic performance: A Study of Students in Indonesia	2021
Perceiving intraorganizational mobility ameliorates the effects of low-level position on detrimental workplace attitudes and behaviors	2023
The effects of abusive supervision on the behaviors of employees in an organization	2023
Cyberloafing behaviors among university students: Their relationships with positive and negative affect	2023
An Investigation of Cyberloafing in a Large-Scale Technology Organization from the Perspective of the Theory of Interpersonal Behavior	2021
Assessing of use of the Internet for personal reasons at lessons at school: A Validation of the Cyberloafing Scale	2019
Understanding who cyberloafs from the self-control perspective: A study in the public service sector	2017
The Influence of Technostress on Cyberslacking of College Students in Technology-Enhanced Learning: Mediating Effects of Deficient Self-Control and Burnout	2022
The effect of cyberloafing on employee productivity	2018
Academic procrastination and cyberloafing behavior: A case study of students in Indonesia	2022
Investigating cyberloafing, organizational justice, work engagement and organizational trust of South African retail and manufacturing employees	2018
Perceived Stress and Cyberloafing among College Students: The Mediating Roles of Fatigue and Negative Coping Styles	2021
Procrastination on social media: predictors of types, triggers and acceptance of countermeasures	2021
College students' cyberloafing and the sense of meaning of life: The mediating role of state anxiety and the moderating role of psychological flexibility	2022
Cyberslacking Facts of Organization: Determinants and Impact	2018
Can Cyberloafing and Internet Addiction Affect Organizational Information Security?	2017
The Impact of Academic Stress on Cyberloafing with Fatigue as a Mediating Variable: A Study of Students in Bandung City-Indonesia During a Pandemic	2023
Smartphone on the Desk: A Study of the Characteristics of Cyberloafing among Schoolchildren and Students	2023
Telecommuting and cyberloafing in the Ghanaian context. The role of employees' emotional exhaustion	2023
Cyberloafing Among University Students	2021
The dampening effect of employees' future orientation on cyberloafing behaviors: the mediating role of self-control	2015
A Bibliometric Analysis of the Literature on Mobile Learning Adoption and Continuance in the Field of Education	2023
Cyberloafing in Educational Settings: A Systematic Literature Review	2022
Cyberloafing to Escape from the Devil": Investigating the Impact of Abusive Supervision from the Third-Party Perspective"	2022
"I am What I ought to Be": Women Cyberslacking in Ethiopian Public University	2021
Smartphone use and academic performance: A literature review	2020
Social Media Use and Job Performance in the Workplace: The Effects of Facebook and KakaoTalk Use on Job Performance in South Korea	2020

Authoritarian leadership and cyberloafing: A moderated mediation model of emotional exhaustion and power distance orientation	2022
Predictors of cyberloafing among preservice information technology teachers	2018
Personal Internet use: The use of personal mobile devices at the workplace	2015
Cyberloafing Research 1997-2019: A Citation-based Literature Review	2021
THE RELATIONSHIP BETWEEN ORGANIZATIONAL ALIENATION AND CYBER LOAFING: A STUDY ON TEXTILE WORKERS	2021
The mixed blessing of cyberloafing on innovation performance during the COVID-19 pandemic	2022
Teachers' personal web use at work	2015
Impacts of irrelevant information seeking to the productivity of Information Technology professionals	2019
Do Challenge and Hindrance Stressors Effect Cyberloafing Differently? Attentiveness and Anger as Mediators and Trait Mindfulness as a Moderator	2023
The hidden performance costs of professional isolation? A latent change score model of professional isolation during the early stage of COVID-19 pandemic	2023
An investigation of the impact of demographics on cyberloafing from an educational setting angle	2015
THE ROLE OF FEAR OF MISSING OUT (FoMO) IN THE RELATIONSHIP BETWEEN PERSONALITY TRAITS AND CYBERLOAFING	2023
Cognitive Reflection and the Diligent Worker: An Experimental Study of Millennials	2015
Cyberloafing and cyberslacking in the workplace: systematic literature review of past achievements and future promises	2022
The relationship between cyber loafing and organizational citizenship behavior: A survey study in Erzurum/Turkey	2015
Impact of Supervisors' Perceived Communication Style on Subordinate's Psychological Capital and Cyberloafing	2019
Prevalence, perceived seriousness, justification and regulation of cyberloafing in Singapore: An exploratory study	2005
The IT way of loafing on the job: Cyberloafing, neutralizing and organizational justice	2002
Investigation of High School Students' Cyberloafing Behaviors in Classes	2020
Examining Toxic Leadership Nexus with Employee Cyberloafing Behavior via Mediating Role of Emotional Exhaustion	2023
Cyberloafing: Investigating the Importance and Implications of New and Known Predictors	2023
Are cyberloafers also innovators?: A study on the relationship between cyberloafing and innovative work behavior	2016
The effect of the cyberloafing behaviors of tourism business employees on business motivations and organization identification	2021
Share, like, twitter, and connect: Ecological momentary assessment to examine the relationship between non-work social media use at work and work engagement	2018
Personal Internet use at work: Understanding cyberslacking	2011
Cyberloafing at the workplace: Gain or drain on work?	2012
Short-Time Non-Work-Related Computing and Creative Performance	2014
Workplace Negative Gossip Atmosphere and Employees' Cyberloafing Behaviors: Effects and Mechanisms	2023
The role of the decision-making regime on cooperation in a workgroup social dilemma: an examination of cyberloafing	2015
Cyberloafing in the classroom: A qualitative study with Nigerian undergraduate students	2023
The prevalence of Cyberloafing among pupils belonging to the digital native's generation	2021
Workplace loneliness, ego depletion and cyberloafing: can leader problem-focused interpersonal emotion management help?	2023
How does Workplace Ostracism Affect Employee Performance? Mediating Role of Psychological Resilience, Moderated Mediation Role of Cyberloafing	2023
Intention as a mediator between attitudes, subjective norms, and cyberloafing among preservice teachers of english	2021
Staying in touch while at work: Relationships between personal social media use at work and work-nonwork balance and creativity	2020
Cyberloafing behaviors among university students: Their relationships with positive and negative affect	2021
More sense of self-discipline, less procrastination: the mediation of autonomous motivation	2023
Requiring Mobile Devices in the Classroom: The Use of Web-Based Polling Does Not Lead to Increased Levels of Distraction	2023

Cyberloafing: Exploring the Role of Psychological Wellbeing and Social Media Learning	2023
Examination of cyberloafing studies in education: A content analysis	2019
Exploring cyberloafing as a coping mechanism in relation to job-related strain and outcomes: A study using the mediational model of stress	2023
The Relationship between Competitive Class Climate and Cyberloafing among Chinese Adolescents: A Curvilinear Moderated Mediation Model	2023
Do Deterrence Mechanisms Reduce Cyberloafing When It Is an Observed Workplace Norm? A Moderated Mediation Model	2021
Factors affecting cyberloafing in computer laboratory teaching settings	2021
The Shape of Workbreaks to Come: Reframing Cyberslacking with Bossware and Artificial Intelligence	2023
Exploring the relationship between Secondary School Students' Smartphone Addiction, Cognitive Absorption, and Cyberloafing activities	2022
An Experience-Sampling Study on Academic Stressors and Cyberloafing in College Students: The Moderating Role of Trait Self-Control	2021
The impact of cyberloafing and physical exercise on performance: a quasi-experimental study on the consonant and dissonant effects of breaks at work	2020
Explaining cyberloafing: The role of the theory of planned behavior	2014
Conceptual view of Cyberloafing and Non-Work Domain	2017
Finding Meaning at Work: The Role of Inspiring and Funny YouTube Videos on Work-Related Well-Being	2019
The IT way of loafing in class: Extending the theory of planned behavior (TPB) to understand students' cyberslacking intentions	2019
CYBERSLACKING IN THE WORKPLACE: ANTECEDENTS AND EFFECTS ON JOB PERFORMANCE	2023
Web of deceit: Relationships between the dark triad, perceived ability to deceive and cyberloafing	2017
The dampening effect of employees' future orientation on cyberloafing behaviors: the mediating role of self-control	2015
Do Students Really Use Internet Access for Learning in the Classroom?: Exploring Students' Cyberslacking in an Indonesian University	2019
Relationship between Smartphone Addiction, Personality Traits and Cybeloafing Behaviour among Malaysian Youths	2023
Managing hospitality employee cyberloafing: The role of empowering leadership	2023
Is cyberloafing more complex than we originally thought? Cyberloafing as a coping response to workplace aggression exposure	2019
Digital Leisure Engagement and Positive Outcomes in the Workplace: A Systematic Literature Review	2023
The spillover effect of after-hours electronic communication on nurses' cyberloafing: the mediating role of psychological contract breach	2023
Correlates of different forms of cyberloafing: The role of norms and external locus of control	2008
A preliminary study exploring moderating effects of role stressors on the relationship between Big Five personality traits and workplace cyberloafing	2017
The entrepreneurial shift in education: The critical success factors of mobile learning in higher education institutions	2023
Predictors of use of social network sites at work - a specific type of cyberloafing	2014
Surf's up: Reducing internet abuse without demotivating employees	2014
Academic Cyberslacking: Why Do Students Engage in Non-Academic Internet Access During Lectures?	2022